



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 119

## 3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### LI E GOSTEI DOS LIVROS

--- Recentemente encontrei num livro de gramática, no capítulo sobre regência, o seguinte período: *Li e gostei dos livros. Logo abaixo vinha um comentário dizendo que o correto, segundo a norma culta, seria “Li os livros e gostei deles” pois neste período aparecem verbos de regência diversa.* (...) Américo Antonio Frigo, Osasco/SP

De acordo com o rigor gramatical, não se poderia dizer, para dar outro exemplo, “Entrei e saí de casa em questão de minutos”, porque entrar e sair pedem preposições diferentes (entrei *em* casa e saí *de* casa) e sendo assim a primeira preposição sai prejudicada, isto é, desaparece.

No entanto, é preciso observar que no português brasileiro, diferentemente de outras línguas, costuma-se deixar de fora o complemento verbal quando já houve menção anterior. O complemento existe, só não está explícito:

Você viu o Paulinho? – Vi. **Vi** (-o) há pouco.

A que horas você saiu de casa? – **Saí** (de casa) ao meio-dia.

Não sei se a vovó gosta de manga. – Claro que **gosta** (dela/disso).

Entregou a pasta ao juiz? – Sim, senhor, **entreguei** (-a a ele). [ou entreguei-lha]

Entraste no escritório cedo? – **Entrei** (no escritório) às sete.

Fizeram os deveres? – **Fizemos**, sim. [E não: Fizemo-los / Nós os fizemos]

É por isso que se admite como correta, no Brasil, a sequência de dois verbos de regência diferente com um só complemento, o qual – reforço – fica subentendido no primeiro verbo. Em outras palavras, não há necessidade ou obrigação de repetir o complemento verbal ou nominal, desdobrando-se a frase, como alguns querem nos impor. Por favor, não vamos levar tão longe a nossa regência!

Vejamos alguns exemplos: a primeira frase é a versão normal, mais solta; entre parênteses, a que algumas gramáticas sugerem, muitas vezes artificial:

**Fui e voltei de** Cerquilho no mesmo dia. (Fui a Cerquilho e de lá voltei no mesmo dia.)



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 119

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Você é **contra ou a favor das** mordomias? (...contra as mordomias ou a favor delas?)

O valor pode ser **maior ou igual a** zero. (O valor pode ser maior que ou igual a zero.)

**Conheceu, apaixonou-se e casou-se com** Maria. (Conheceu Maria, apaixonou-se por ela e casou-se com ela.)

Exaltaram **o orgulho e o amor ao** país. (Exaltaram o orgulho do país e o amor a ele.)

**Apareceu e sumiu de** casa sem que ninguém percebesse seus movimentos. (Apareceu em casa e de lá sumiu sem que ninguém percebesse seus movimentos.)

Tinha os mesmos desejos **antes e durante a** gravidez. (Tinha os mesmos desejos antes da gravidez e durante a gravidez.)

Vamos **assistir e participar do** grande momento histórico (Vamos assistir ao grande momento histórico e dele participar.)

Bom, se a regência é a mesma, nem há o que pensar – a síntese fica perfeita:

Exaltaram o amor e a obediência à pátria. [amor à pátria e obediência à pátria]

Ensinaaram a decorar e a representar a peça. [decorar a peça e representar a peça]

Confirma o Prof. Evanildo Bechara, em sua **Moderna Gramática Portuguesa** (2001:569), ao tratar de *complementos de termos de regência diferente*: “Ao gênio de nossa língua, porém, não repugnam tais fórmulas abreviadas de dizer, principalmente quando vêm dar à expressão uma agradável concisão que o giro gramaticalmente lógico nem sempre conhece (...) Salvo as situações de ênfase, (...), a língua dá preferência às construções abreviadas que a gramática insiste em condenar” .

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”